

FESTEJOS DE SANTO ANTONIO O PADROEIRO DE CANUDOS <i>Elldon Canário</i>	111
UM DEPOIMENTO BRASILEIRO PARA A HISTÓRIA UNIVERSAL <i>Berthold Zilly</i>	127
CANUDOS: JUNTANDO CACOS <i>Gumercindo Martins</i>	137
AS FONTES DOCUMENTAIS DA HISTÓRIA DE CANUDOS <i>Maria Lúcia Horta Ludolf de Mello</i>	147
FESTEJOS DE SANTO ANTONIO EM CANUDOS <i>Equipe Pastoral de Canudos</i>	157
POR UMA ARQUEOLOGIA DE CANUDOS E DOS BRASILEIROS ILETRADOS <i>Paulo Eduardo Zanettini</i>	167
SUPLEMENTO	
REVISITANDO CANUDOS HOJE NO IMAGINÁRIO POPULAR <i>Patrícia de Santana Pinho</i>	173

APRESENTAÇÃO

"Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo.

Expugnada palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia cinco, ao entardecer, quando caíram seus últimos defensores: Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam, raivosamente, cinco mil soldados !"

*Euclides da Cunha
(Os Sertões)*

Há cem anos o Brasil não quis se ver em Canudos. E, fugindo da imagem que esse espelho lhe mostraria, massacrou uma comunidade resultante da exclusão social da maioria.

Canudos foi o Brasil camponês. Negro, índio, e pobre. Canudos foi o Brasil que os brasileiros do Exército, dos senhores de escravos, dos latifundiários, dos políticos e intelectuais que não quiseram enxergar.

A fumaça dos bombardeios ainda flutuava no ar e o Brasil começou a perceber que havia sepultado sua identidade, sua alma. Desde então, intelectuais, artistas e estudiosos vêm procurando expor as feridas desse sangrento episódio.

O Brasil de hoje tenta reconstruir Canudos para entender a sua herança elitista e intransigente.

A Universidade do Estado da Bahia, através do seu Centro de Estudos Euclides da Cunha, vem participando desse esforço apaixonado de reconstrução de

canudos nas mais variadas áreas e esta revista é mais um resultado desta paixão.

Embora este primeiro número seja inteiramente dedicado a Canudos, a revista se preocupa com as diversas áreas do conhecimento que envolvem o semi-árido baiano, suas fragilidades, suas potencialidades e o ordenamento de idéias que apontem para o desenvolvimento sustentável da região.

Os artigos foram escritos por estudiosos atentos à temática de Canudos abordando aspectos inerentes à guerra, à religiosidade, à literatura, e o Parque Estadual de Canudos - local que guarda, com precisão, sítios históricos, arqueológicos e paleontológicos. A revista inclui, ainda, um suplemento que traz a monografia vencedora do concurso, promovido pela UNEB, relativo às comemorações do Centenário de fundação de Bello Monte em 1993.

É de se ressaltar que o lançamento desta revista se insere num rol de lembranças que a Comissão do Centenário de Canudos está organizando para o Ano Canudos (21 de novembro de 1996 a 05 de outubro de 1997).

Revista Canudos. Sinônimo mais que perfeito que encontramos para a palavra Brasil. Não morrerá, não se renderá !

Luiz Paulo Almeida Neiva
Coordenador
Centro de Estudos Euclides da Cunha

NOTÍCIA SOBRE CEM ANOS DE FICÇÃO

CANUDIANA

Prof^a Dr^a Angela Maria Rossas Mota de Gutiérrez¹

Passados cem anos do início da Guerra de Canudos, quando se empreende ampla revisão do acontecimento que marcou tão dolorosamente a consciência nacional, impõe-se e urge, também, a revisão crítica dos textos que inscrevem Canudos na literatura. No breve espaço deste artigo, noticiarei sobre minha pesquisa em andamento na área da ficção de tema canudiano. Embora a abrangência da pesquisa incluía a análise de textos ficcionais que tocam este tema *a latere* ou que o parodiam, além dos textos dramáticos sobre Antônio Conselheiro ou Canudos, estabeleço aqui um recorte relativo apenas aos romances que assumem o tema canudiano como eixo central da obra.

Uma das observações já comprováveis nesse recorte do *corpus* é a da permanência euclidiana nos romances sobre Canudos. Embora *Os sertões* não tenha sido o primeiro texto literário sobre o episódio - e aqui esquivo-me a retornar à questão da literariedade ou não deste livro, considerando que hoje é ponto assente para a crítica a sua inclusão no acervo da literatura brasileira - institui-se como o livro de Canudos. Além de impregnar-se aos textos de depoimentos memorialísticos, a força germinadora de *Os sertões* na literatura revela-se, sobretudo, na ficção regionalista, e, em especial, no romance de tema canudiano.

Para efeito de análise, agrupamos os romances de tema canudiano em três blocos : os da contemporaneidade de Euclides e dos acontecimentos de Canudos,

¹Professor Adjunto do Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará; Doutora em Letras, Literatura Comparada, pela Universidade Federal de Minas Gerais.